

MELANOMA EM EQUÍNO – RELATO DE CASO

Jucemara Madel de Medeiros¹

Kerry Alinny Zanettin²

Alexa Breidiane Lucas³

Alcione Santa Catarina⁴

Jane Karlla de Oliveira Matos Prado⁵

Fernanda Bresolin⁶

Alice Vicenzi⁷

Ana Paula Zoppei⁸

Rodolfo Ramon Schiavini⁹

Leonardo Gruchouskei¹⁰

Fabiana Elias¹¹

O melanoma é relatado em várias espécies de animais, sendo caracterizado como um neoplasma maligno de melanócitos frequentemente observado em equinos representando cerca de 5-14% dos neoplasma cutâneos. O objetivo deste trabalho é relatar um caso de melanoma em um equino submetido à necropsia pelo Laboratório de Patologia Veterinária da Superintendência Unidade Hospitalar Veterinária Universitária do curso de Medicina Veterinária da UFFS. Submeteu-se a necropsia um equino, sem raça definida, tordilho negro, macho, com 29 anos de idade. Realizou-se anamnese criteriosa com o proprietário, no qual relatou que o animal vivia a pasto, apresentando miíase no prepúcio, sendo tratado com antibióticos por 4

11 Acadêmica, Medicina Veterinária, Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Realeza, voluntária projeto de extensão – EDITAL N° 804/UFFS/2014. jucemaramedeiros@gmail.com2

Acadêmica, Medicina Veterinária, Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Realeza, voluntária projeto de extensão – EDITAL N° 804/UFFS/2014. kerry.alinny@hotmail.com

3 Acadêmica, Medicina Veterinária, Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Realeza. alexa_lucas_17@hotmail.com

4 Acadêmico, Medicina Veterinária, Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Realeza, Bolsa de Iniciação Científica (PRO-ICT/UFFS) – EDITAL N° 134/UFFS/2014 alcione_pp@hotmail.com

5 Acadêmica, Medicina Veterinária, Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Realeza, Bolsista do projeto de extensão – EDITAL N° 804/UFFS/2014. jane.karlla@gmail.com

6 Acadêmica, Medicina Veterinária, Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Realeza. fernanda-bresolin@hotmail.com

7 Acadêmica, Medicina Veterinária, Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Realeza. alice.vicenzi96@gmail.com

8 Acadêmica, Medicina Veterinária, Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Realeza. ana.zoppei@icloud.com

9 Acadêmico, Medicina Veterinária, Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Realeza. rodolfoforamonschiavini@gmail.com

10 Técnico Administrativo em Educação, Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Realeza. leogruchouskei@gmail.com

11 Professora, Doutora, Médica Veterinária, Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Realeza. Coordenadora do Projeto de Extensão – EDITAL N° 804/UFFS/2014. fabiana.elias@uffs.edu.br

dias. Também foi relatado que houve modificações no prepúcio e erupções na pele sem diagnóstico confirmado. A inspeção anatomopatológica iniciou-se com o exame externo, seguido da inspeção das cavidades abdominal e torácica, e craniana. Foram coletados fragmentos de todos os órgãos e fixados em formalina 10% para confecção de lâminas histológicas. Na inspeção externa, o animal apresentava rarefação pilosa e pelos saindo com facilidade, condição corporal ruim e debilitado (Escore corporal 2/5). Mucosas levemente amareladas. Presença de miíase no prepúcio com mucosa espessada com áreas proliferadas. Ao exame interno observou-se nódulo enegrecido próximo ao pênis de 1 cm próximo e outro na região da carótida de 6x3,5cm. O linfonodo submandibular apresentava superfície de corte enegrecida, evidenciando metástase. Lesões puntiformes e nodulares de aproximadamente 2 cm no prepúcio estavam presentes. Constatou-se que a adrenal apresentava superfície de corte com lesões arredondadas multifocais enegrecidas de aproximadamente 2 mm. Rim com atrofia serosa da gordura, com superfície capsular e de corte com pequenas estruturas circulares preenchidas por líquido. Microscopicamente observou-se cistos multifocais a coalescente no rim, dermatite parasitária proliferativa crônica ativa difusa acentuada com estruturas parasitárias intralesionais. Nos nódulos, na adrenal e linfonodos observou-se presença de células redondas, com citoplasma abundante e repleto de pigmentos amarronzados que, por vezes, tornam o núcleo indistinto. Algumas dessas células apresentavam núcleo com um ou dois nucléolos evidentes possuindo caráter infiltrativo, chegando-se ao diagnóstico de Melanoma. Tal afecção está diretamente relacionada com idade e pelagem, acometendo principalmente animais com pelagem mais clara e velhos. Sendo assim, fica evidente a importância de realizar o exame *post mortem* para se ter um diagnóstico conclusivo.

Palavras-chave: melanócitos. neoplasia. necropsia.